Conclusão

A imprecisão e mau uso do texto bíblico com seus acréscimos e omissões, atenta contra a própria palavra de Deus.

Por alguma suposta revelação carismática igual ou acima do texto sagrado também se caracteriza como uma desobediência ao próprio Deus.

III IGREJA EVANGÉLICA
CONGREGACIONAL DE JOÃO PESSOA
Rua Elba Maria Silva da Costa, S/Nº- Geisel

Escola Bíblica Dominical - Lição 08

Jesus e a Suficiência das Escrituras

(Resumo feito pelo Pr Walter B Moura)

Texto base: Jo 5.39

Introdução

Suficiência é um termo que se refere a algo que satisfaz, que basta. Teologicamente o termo é empregado para mostrar que a bíblia dispensa outras fontes de autoridade em matéria de fé e práticas cristãs.

1. A insuficiência das Escrituras na interpretação imprecisa do texto sagrado

O primeiro questionamento quanto à suficiência da palavra de Deus ocorreu no Éden. Vejamos:

a) A dúvida plantada pelo diabo – "*É assim que Deus disse*?" Gn 3.1. A dúvida é a linha tênue que separa a fé e a obediência da incredulidade e transgressão. Deixa o coração do homem à beira do precipício da desobediência.

b) A interpretação equivocada da palavra de Deus – A segunda estratégia apresentada pelo diabo foi uma interpretação distorcida do que Deus havia dito. Disse satanás "é certo que não morrerás" (Gn 3.4).
c) O acréscimo à palavra, feito pelo homem – *"E disse a mulher à serpente: do fruto das árvores do jardim comeremos, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: não comereis dele**, nem nele tocarei**, para que não morrais."* Alguns intérpretes tentam justificar a iniciativa da mulher como tendo sido um excesso de cuidado para com a ordem do Senhor. No entanto, ainda que esta tenha sido sua intenção, Eva empregou o mesmo princípio utilizado por satanás: o de que a palavra de Deus não basta, não é suficiente. Precisa de acréscimos de retoques humanos.

2. A insuficiência das Escrituras no misticismo religioso e nas revelações extra bíblicas – No capítulo 13 do primeiro livro de Reis Deus envia um profeta de Judá a Betel para dá uma palavra de advertência e também orienta o profeta a não entrar na casa de ninguém, nem comer pão ou beber água e não retornar pelo mesmo caminho. Todavia, um profeta mais velho contesta o profeta mais novo e diz "um anjo também me falou" v.18. Então o profeta mais novo dá ouvidos a esta palavra e se rebela contra a palavra que havia recebido de Deus. O resultado mais a frente foi sua morte por meio de um leão.
a) O engano praticado através do sagrado – O profeta deixou de ouvir a palavra de Deus para uma suposta revelação angelical. O profeto jovem havia recusado o convite do rei, mas cedeu ao convite do profeta velho, pois diferente do rei se utilizou de um argumento místico: "*Eu também sou profeta, e um anjo pela palavra do Senhor me disse...*" Aqui constatamos uma realidade muito marcante em nossos dias entre os cristãos. O engano praticado através do sagrado. O erro do profeta novo foi deixar de seguir o mandamento claro do Senhor por uma revelação que conflitava com o que ele tinha recebido de Deus.
b) O engano praticado através das novas revelações acrescidas à palavra de Deus – Nos dias atuais percebemos como as novas revelações, vindas de fontes as mais obscuras são colocadas no mesmo nível, e em algumas vezes acima, da palavra de Deus.